

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE ATIBAIA (*).

Atibaia alinha-se entre os mais antigos núcleos de povoamento do interior de São Paulo, datando sua fundação de meados do século XVII.

Situada na região da Mantiqueira, sendo, portanto, passagem de uma das vias para as Gerais, foi a região de Atibaia palmilhada por grandes bandeirantes. Fernão Dias Pais, no dizer dos modernos historiadores e grandes estudiosos da vida do “Governador das Esmeraldas”, por ali passou na sua histórica jornada. Seguindo-lhe as pegadas, D. Rodrigo de Castel Blanco, o “infeliz enviado do Príncipe”, ali fêz pousada, tendo enviado um recibo a São Paulo, datando-o de Atibaia, conforme se vê no **Registro Geral**, vol. III.

João Lopes de Lima, grande sertanista, com seu irmão o padre Manuel Lopes, alcunhado o “Buá”, partiu de Atibaia para a gloriosa jornada do Ribeirão do Carmo.

*

Larga controvérsia tem havido entre os tupinólogos que têm procurado definir a verdadeira significação da palavra **Atibaia**.

Antes da fundação já era dado êsse nome ao sítio onde hoje encontra-se a cidade. Mais tarde, com a construção da igreja e elevação a freguesia, passou-se a chamar-se São João de Atibaia. Na sua elevação a vila deu-se o nome do padroeiro, isto é, São João Batista de Atibaia. Muito mais tarde, já neste século, o decreto estadual n.º 975 de 20 de dezembro de 1905 simplificou-o para Atibaia.

Para o douto João Mendes de Almeida, em seu **Dicionário Geográfico da Província de São Paulo**, o nome da cidade teve origem no rio de igual denominação. “Atibaia, corruptela de “tipai”, rio alagado — diz o citado dicionarista. Por isso os antigos diziam Tibaia e não Atibaia. De “ti” — rio, “pa” aférese de “iupá” — lagoa, alagadiço, “i”, preposição significando “em”, alusivo a correr em várzeas extensas por entre alagadiços. Dizendo, finalmente, que se há serra em

(*). — De acôrdo com o plano apresentado pela Professôra Maria Regina da Cunha Rodrigues.

Atibaia, “é a mesma corruptela “tipai” — morro dependurado”; de “ti” — montão “pai” — dependurado.

Entretanto, Teodoro Sampaio diz que Atibaia, antigamente “Tibaya”, como escreveu Aires de Casal, significa água saudável, podendo ser ainda água trançada, revolta ou confusa.

Plínio Airoso, em valiosa colaboração para **O Estado de São Paulo**, conclui: “Tibaia, conseqüentemente dirá: água salobra, acre, rio de água ruim, poluída”. Mas êste mesmo tupinólogo, em seu livro **Primeiras Noções de Tupi**, define: “Atibaia — (Ty-B-aio) — rio manso, de águas tranqüilas, de águas agradáveis ao paladar.

Limitamo-nos a dizer que, seja como fôr, hoje se escreve e se diz Atibaia. As formas antigas “Tybaia, Thibaya e Atubaia”, etc. já estão completamente fora de uso.

Podemos afirmar que Atibaia possui o rio que corre nas várzeas; o rio alagadiço; a água trançada, revolta e confusa, mas, sobretudo, possui a água agradável ao paladar, cujas propriedades medicinais têm sido decantadas por ilustres médicos e por todos aquêles que a tem procurado como verdadeira fonte de saúde.

Atibaia é sede de comarca, criada pela lei n.º 97, de 22 de abril de 1880, classificada em 2a. entrância, da qual fazem parte além do município de igual nome, os de Jarinú, Nazaré Paulista e Bom Jesus dos Perdões.

A área do município é de 478 quilômetros quadrados, sendo sua população de 23.380 habitantes dos quais 8.957 habitantes na zona urbana.

Situa-se na zona fisiográfica da Mantiqueira, distando da Capital do Estado, 61 quilômetros pela Rodovia Fernão Dias. Coordenadas geográficas: latitude 23°06'59”; longitude 47°33'06”.

Livro do Tombo.

A paróquia de Atibaia pertence à Diocese de Bragança Paulista, criada em 1927, da qual é bispo titular desde a criação, D. José Maurício da Rocha. O vigário da paróquia, desde fevereiro de 1959 é o Cônego Domingos Bonucci.

Infelizmente não possuímos o Livro do Tombo da Paróquia. Segundo o eminente Dr. Afonso de Carvalho, na sua **Atibaia — Notícia Histórica**, o Livro do Tombo já estava desaparecido nos fins do século passado “sem que alguém saiba o seu paradeiro” (Almanaque de Bragança, 1900).

De acôrdo com a **Revista Genealógica Latina** (1), os livros mais antigos de registros paroquiais de Atibaia, são os seguintes: Batizados — inicia-se em 1719 indo até 1752; Casamentos — de 1720 a 1738; Óbitos — de 1720 a 1854. Tais livros encontram-se na Cúria Diocesana de Bragança Paulista.

Cartório de Paz.

Instalado a 12 de janeiro de 1889, tem um arquivo bem organizado, com índices, etc. Funciona atualmente à rua José Lucas, 131. Seu atual titular, Sr. Joviniano de Castilho, excelente cooperador, nada dificulta no terreno de pesquisas históricas.

Cartório do Registro Geral e de Hipotecas.

O primeiro papel protocolado neste Cartório data de 15 de agosto de 1889, sendo que o “Têrmo de Abertura” do Livro Protocolo, o primeiro, data de 1 de fevereiro de 1889 e foi assinado pelo Juiz de Direito, Dr. Joaquim Inácio de Moraes.

Possui bom arquivo, bem organizado, de fácil consulta. Seu titular-interino, Sr. Virgílio Francisco de Paula (2) é também um estudioso e amante das coisas de Atibaia, bem como seu auxiliar, Sr. José Roberto Barreto. São excelentes cooperadores nas pesquisas históricas.

Localização: edifício do Forum, avenida 9 de Julho.

Cartório do 1.º Ofício e 1.º Tabelionato.

Tem também arquivo bem organizado, com índice de processos de todos os tempos e, bem assim, de escrituras.

O Livro de Notas n.º 1 vai de 9 de abril de 1770 a 20 de fevereiro de 1781, cujo “Têrmo de Abertura” é datado de 6 de março de 1770, sendo tabelião o Sr. Inácio Alves da Silva. E' de difícil leitura e o estado de conservação é regular.

O Sr. Leo Modesto Tôrres, titular-interino (3) bem como seus auxiliares, desdobram-se em gentilezacs para atender tudo quanto se relacione com pesquisas.

Localização: edifício do Forum, avenida 9 de Julho.

(1). — Vol. 8.º, pág. 211.

(2). — O antigo titular, Sr. Oswaldo Barreto, faleceu recentemente, a 18 de janeiro de 1963.

(3). — O antigo titular, Sr. Antônio Sebastião Garcia Lopes, faleceu a 25 de dezembro de 1962.

Cartório do 2.º Ofício e 2.º Tabelionato.

Não há elementos para se dar a data da instalação. E' o antigo Cartório de Órfãos. E' bem organizado, com índices e arquivo.

Seu titular, Sr. Geraldo Henrique de Souza, moço culto, um dos fundadores do Clube de Oratória local, também compreende o valor de pesquisas, o mesmo podendo-se dizer de seus auxiliares.

O "Têrmo de Abertura" do 1.º Livro de Notas é datado de 10 de março de 1893, sendo tabelião Cláudio Eugênio Rodrigues de Oliveira. De fácil leitura.

Arquivo da Prefeitura.

O Arquivo Municipal está no próprio prédio da Prefeitura, à Avenida da Saudade.

Bem organizado, quer quanto aos Livros de lançamentos, quer quanto aos demais papéis, embora não possuindo índice. A partir da administração do prefeito Eng. Walter Engrácia de Oliveira (junho de 1951) foi dada uma nova organização ao processamento do registro de papéis, por meio de fichário, pelo Departamento Estadual de Administração.

Estão também neste arquivo os papéis da Câmara Municipal e livros de Atas até 1930, sendo que o 1.º, que data do ano de 1770, encontra-se no Museu Municipal, em perfeito estado de conservação.

O atual prefeito é o Dr. Geraldo Cunha Barros, eleito a 7 de outubro de 1962 e empossado no dia 17 do mesmo mês.

Arquivo da Câmara Municipal.

Encontra-se no prédio da Câmara, à Avenida 9 de Julho.

O arquivo anterior a 1937 está na Prefeitura. O arquivo atual é bem organizado, com fichário de fácil consulta de qualquer processo, ofício, etc.

A primeira ata data de 1770 e constitui, hoje, peça do Museu Municipal, como acima se disse. O 1.º Livro de Atas encontra-se em perfeito estado.

O arquivo da Câmara possui também livros de impostos, desde fins do século passado; registro de correspondência recebida, a partir da primeira década do século atual e, expe-

dida, a partir de 1930, aproximadamente. Nesse ano, apesar da Revolução, não houve interrupção dos registros.

Museu Municipal “João Batista Conti”.

Criado pela lei municipal n.º 182, de 21 de setembro de 1951 e regulamentado pela lei n.º 256 de 18 de agosto de 1953. A inauguração oficial foi realizada em 24 de junho de 1952, sendo presidida pelo então governador Lucas Nogueira Garcez.

Pela lei n.º 567 de 3 de março de 1961 passou a denominar-se Museu Municipal “João Batista Conti”.

Acha-se instalado à Praça Bento Pais, em magnífico prédio, restaurado pelo 4.º distrito da Diretoria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

É um vasto repositório de documentos particulares, sobre Atibaia de todos os tempos, com excelente seção de fotografias da cidade, numismática, coleção de decretos do Brasil Colônia, Reino, 1.º e 2.º Império, Folclore e seria longo enumerar o acervo já riquíssimo de um dos mais bem organizados museus do interior do Brasil, como têm opinado visitantes ilustres que deixam suas impressões em livro especial. Publicou um **Guia do Museu Municipal de Atibaia** que se acha esgotado, um folheto e impressos. Possui ótima coleção de jornais, inclusive sobre a Revolução de 1932.

Tôdas as peças estão cuidadosamente registradas e fichadas.

Trabalhos sobre Atibaia.

1). — **Notícia Histórica**, interessante resumo histórico, feito pelo eminente Dr. Afonso de Carvalho, nos fins do século passado, editado pela primeira vez pelo **Almanaque de Bragança**, em 1899.

2). — **Atibaia — Paraíso possível na Terra**, de João Batista Conti, publicado na **Fôlha da Manhã** (São Paulo) de 28 de fevereiro de 1937.

3). — **Atibaia**, Nelson Silveira Martins. 1940.

4). — **Atibaia**, Waldomiro Franco da Silveira. 1950.

5). — **Atibaia de Outrora**, João Batista Conti, 5 volumes. Série de artigos publicados no **O Atibaense**. O autor os possui encadernados.

6). — **Atibaianos de Outrora**, 1 volume. Idem, idem.

7). — **História de Atibaia**, João Batista Conti e outros. Número especial do **O Atibaense**, de 24 de junho de 1955, 291.º

aniversário da cidade, com resumo histórico, parte social, recreativa, religiosa, etc.

8). — **Atibaia Folclórica**, João Batista Conti. Inédito; existente na Biblioteca do Museu Municipal.

Fundação e fundador.

Atibaia foi fundada pelo potentado paulista Jerônimo de Camargo, na segunda metade do século XVII.

Entre as vias para o sertão dos Cataguases, sertão infestado de índios ferocíssimos, contava-se aquela que passava pela paragem denominada Atibaia, também conhecida por alguns por Cajussara e situada à margem de um rio caudaloso e no centro do mesmo sertão.

Entre os exploradores do sertão de Atibaia, havia êsse potentado paulista, Jerônimo de Camargo, o qual, depois de ser estudante, em preparação para a carreira do sacerdotício, almotacel e Juiz da Vila de São Paulo, entregara-se à vida das bandeiras.

Êste sertanista, a darmos crédito a antigos documentos, explorava êstes sertões desde 1663. Uma interessante expedição chefiada pelo conhecido sertanista padre Mateus Nunes de Siqueira, amigo da família Camargo, foi quem “colocou na paragem chamada Atibaia, certa quantidade de aborígenes da nação guarulho, descidos do sertão, com o intuito único de chamar ao grêmio da Igreja e da civilização”, isto em 3 de julho de 1665.

Dêsses elementos parece ter-se apoderado Jerônimo de Camargo para dar origem à sua grande fazenda de índios “quando dominava, debaixo de sua administração, um muito avultado corpo de gentios reduzidos já ao grêmio católico e passavam de quinhentos arcos” (4). Neste lugar fêz êle construir uma capela, sob a invocação de São João Batista, a qual, mais tarde veio a ser freguesia.

Jerônimo de Camargo conservou-se em Atibaia por muitos anos, retirando-se mais tarde para os sertões de Jundiá, onde foi fundar fazendas, vindo a falecer nos primeiros anos do século XVIII.

Querem alguns historiadores atribuir ao padre Mateus Nunes de Siqueira prioridade na fundação, por ter êste colocado, como acima se disse, em 3 de julho de 1665, índios gua-

(4). — Taques, *História da Capitania de São Vicente*, 1772.

ruelhos, aldeados na colina, por ordem da Câmara de São Paulo.

Entretanto, a verdade é que dessa ata (5), consta que os índios estavam em povoado, na paragem denominada Atibaia.

Ora, é incontestável, e aí está o testemunho de Taques, que o fundador da igreja e da sociedade nascente, o primeiro aglomerado humano civilizado, foi do velho Camargo, o que é confirmado pela autoridade austera e fidedigna de Taunay, bem como a de numerosos estudiosos do assunto, cuja relação damos abaixo. A família de Jerônimo de Camargo radicou-se em Atibaia e ali viveu desde os primeiros tempos e, ainda hoje, tem, ali, numerosa descendência. Quanto ao padre, e a ata acima citada o prova, deixou na colina os índios e se apressou em seguir para adiante, nada fazendo para que se lhe possa atribuir a fundação da cidade. Pelos conceitos de Fustel de Coulanges (6), sobre o que tenha sido através dos tempos (Grécia, Roma, etc.), a fundação e o fundador de uma cidade, não podemos negar a de Atibaia ao paulista Jerônimo de Camargo.

Documentos e historiadores ao lado de Jerônimo:

- 1). — **Dicionário dos Municípios Paulistas**, Eugênio Egas. 1.º vol.
- 2). — **Genealogia Paulistana**, Silva Leme. Vol. 1.º, 373 — Jerônimo de Camargo.
- 3). — **Anais do Museu Paulista**, A. E. Taunay. Vol. V, pág. 114.
- 4). — **História de Atibaia**, Waldomiro Franco da Silveira.
- 5). — **História de Atibaia**, Nelson Silveira Martins.
- 6). — **Atibaia (Notícia Histórica)**, Dr. Afonso José de Carvalho, in "Almanaque de Bragança", 1900.
- 7). — **História da Capitania de São Vicente**, Pedró Taques. Edição 1772, pág. 149.
- 8). — **Ensaio de um quadro estatístico da Província de São Paulo**, 1836. General Daniel Pedro Müller.
- 9). — **Atibaianos de Outrora**, João Batista Conti.
- 10). — **História de Atibaia**, João Batista Conti e outros.
- 11). — Tradição oral.
- 12). — A residência dos descendentes de Jerônimo em Atibaia, in **Os Camargos de São Paulo** de Carvalho Franco e **Genealogia Paulistana** de Silva Leme, vol. 1.º, págs. 274 e segs.

(5). — **Atas da Câmara de São Paulo**, vol. VI.

(6). — **A Cidade Antiga**, vol. I, cap. IV e seguintes.

13). — **Documentos interessantes**, vol. LII-72 (sesmaria).

14). — **Registro Geral**. Vol. III, pág. 265 (convocação de Jerônimo).

15). — **Atas da Câmara de São Paulo**. Vol. anexo ao vol. IV, pág. 428.

Documentos, historiadores, etc. ao lado do padre Mateus Nunes de Siqueira:

1). — **Os Camargos de São Paulo**, Carvalho Franco — v. Jerônimo.

2). — **Vocabulário Nheengatú**, Afonso de Freitas, pág. 194, diz: “A generalidade dos historiadores e cronistas afirma ter sido a povoação da cidade de Atibaia, fundada na segunda metade do século XVII pelo paulista Jerônimo de Camargo”.

Logo o próprio autor confirma “a generalidade dos historiadores” e se apóia na ata de 3 de julho de 1665 para dizer o contrário, isto é, ser o padre Mateus Nunes de Siqueira o fundador de Atibaia. Entretanto, a leitura atenta dessa ata é que nega, ao observador metuculoso, qualquer atribuição ao padre.

Portanto, baseados no volume e autencidade da documentação, não temos dúvida em afirmar que o fundador de Atibaia foi, de fato, Jerônimo de Camargo.

Atibaia no roteiro sertanista.

Além do fundador da cidade, Jerônimo de Camargo, conhecidos sertanistas passaram por Atibaia:

D. Rodrigo de Castel Blanco (7). João Lopes de Lima (8). Fernão Dias (9).

Divisão Judiciária e Administrativa.

Comarca: lei n.º 97 de 22 de abril de 1880.

Distrito: alvará de 13 de agosto de 1747.

Município: lei de 27 de junho de 1769.

(7). — **Registro Geral**, III, 293; **O Bandeirismo Paulista e o Recuo do Meridiano**, 45 e 294, de A. Ellis Júnior.

(8). — **Bandeirismo e Recuo**, Elis, 287; **Expansão Geográfica do Brasil Colonial**, Basílio de Magalhães; **Atibaianos de Outrora**, J. B. Conti.

(9). — **O Roteiro de Fernão Dias**, Américo de Moura, in “**Correio Paulistano**” de 27 de julho de 1948; **O Sonho das Esmeraldas**, Paulo Setubal.

Instalação do município: 5 de novembro de 1769.

Cidade: Lei Provincial n.º 26, de 22 de abril de 1864.

Mudança de nome de São João Batista de Atibaia para Atibaia: lei n.º 975, de 20 de dezembro de 1905.

Criação da Prefeitura Sanitária: lei n.º 14.660 de 18 de abril de 1945.

Transformação do município em Estância Hidro-Mineral: lei n.º 1, de 18 de setembro de 1947.

Documentos que registram a participação de Atibaia em fatos importantes da História do Brasil.

Constituição Portuguesa de 1820: Ata da Câmara Municipal de Atibaia — Fotocópia no Museu, peça n.º 1507; “Atibaia de Outrora”, vol. I.

Independência do Brasil: Atas da Câmara Municipal de Atibaia — Fotocópia no Museu, peça n.º 1508; “Atibaia de Outrora”, vol. I.

D. Pedro II: **Atibaia de Outrora**, vol. I. (Quando D. Pedro se casou e **Aí vem o Imperador!**).

Revolução de 1842: **Atibaia de Outrora**, vol. I.

Movimento de Libertação dos Escravos: **Atas da Câmara Municipal de Atibaia** de 15 de abril de 1886 e **História de São Paulo** de Tancredo do Amaral, pág. 249.

Proclamação da República: **Ata da Câmara Municipal de Atibaia** de 21 de novembro de 1889; **Dicionário dos Municípios Paulistas** de Eugênio Egas; **Cidade de Itú**, vol. II; **História de Atibaia** de Waldomiro Franco da Silveira.

Atibaia, janeiro de 1963.

JOSE BUENO CONTI

Professor efetivo de Geografia Geral e do Brasil do G. B. do Bairro do Limão, Capital, e Geógrafo do Instituto Geográfico e Geológico